

Desafios em Financiamentos

Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Geociências

Aguascalientes, 27 de outubro de 2004

Informações Georreferenciadas

- ✓ Necessárias para a gestão territorial
- ✓ Atual administradores e políticos conscientes da importância destes dados no planejamento de ações e políticas públicas
- ✓ Falta de investimentos em cartografia nas últimas décadas, em especial nos países em desenvolvimento

Dados espaciais básicos nas Américas **IBGE**

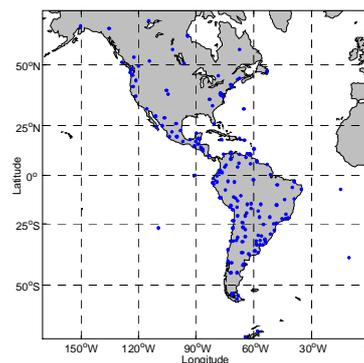
✓ Infra-estrutura geodésica

- Estabelecimento de uma estrutura moderna, homogênea e precisa (mm !), em especial na América do Sul, através do projeto SIRGAS (desde 1993)
 - Resultado da cooperação de mais de 30 instituições das Américas e Europa
 - Adotado ou em fase de adoção pelos países da América do Sul
 - Um dos projetos de maior êxito no âmbito da IAG

✓ Bases cartográficas

- Em geral, atualizada, com uma escala adequada e em formato digital para os países desenvolvidos
- Inexistentes, desatualizadas ou inadequadas em muitos países em desenvolvimento

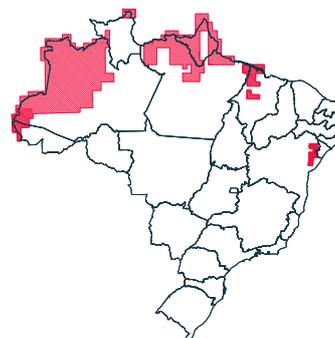
Infra-estrutura geodésica implantada pelo SIRGAS (184 estações)

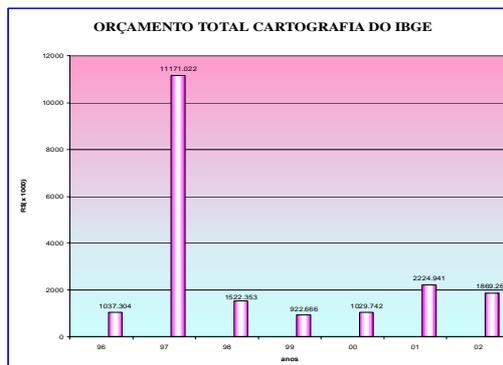
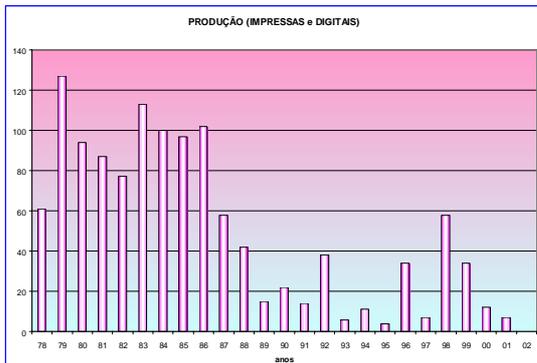


Bases cartográficas inadequadas Exemplo: Brasil

- Não cobrem todo o país (existência de vazios cartográficos)
- Escalas inadequadas
- Desatualizadas (maior parte produzida nas décadas de 60 a 80)
- Necessidade de completar a conversão para formato digital

Áreas sem mapeamento nas escalas 1:100 000 e 1:50 000



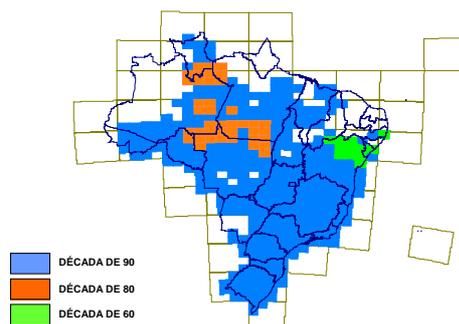


Situação do mapeamento brasileiro por escala

ESCALAS	TOTAL DE FOLHAS	FOLHAS EXECUTADAS	% MAPEAMENTO
1:25.000	47.712	492	1
1:50.000	11.928	1.647	14
1:100.000	3.049	2.289	75
1:250.000	556	444	81
1:500.000	154	68	37
1:1.000.000	46	46	100

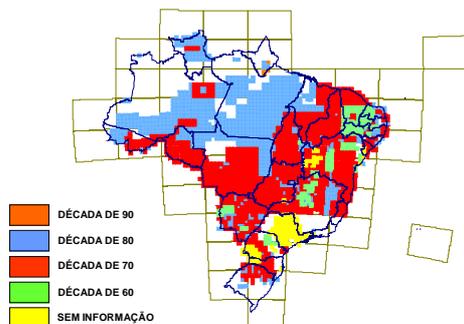
Mapeamento Topográfico Sistemático

Mapeamento por Década
Escala 1:250 000



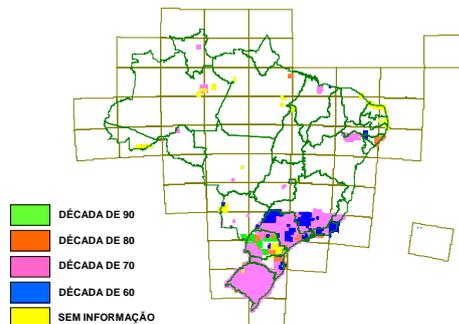
Mapeamento Topográfico Sistemático

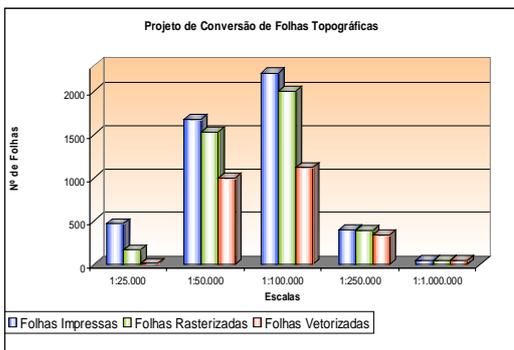
Mapeamento por Década
Escala 1:100 000



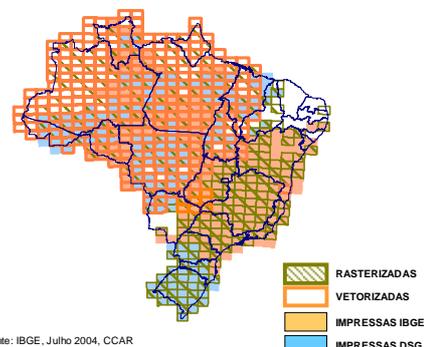
Mapeamento Topográfico Sistemático

Mapeamento por Década
Escala 1:50 000



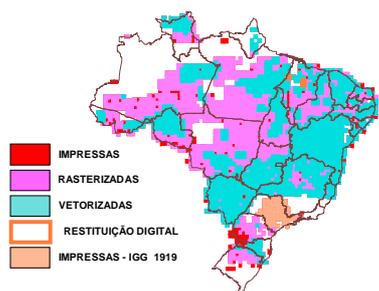


Conversão para formato digital, escala 1:250 000



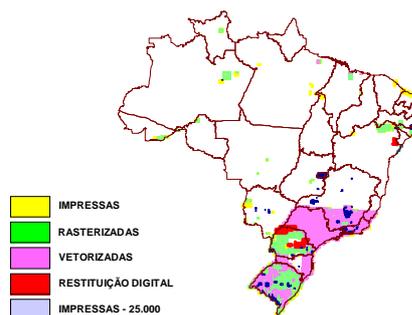
Fonte: IBGE, Julho 2004, CCAR

Conversão para formato digital, escala 1:100 000



Fonte: IBGE, Maio 2004, CCAR

Conversão para formato digital, escala 1:50 000



Fonte: IBGE, Maio 2004, CCAR

Plano Cartográfico Nacional 2003-2013

- Proposta para adequação da cartografia
- US\$ 100 milhões em 10 anos
US\$ 10 milhões por ano
- Orçamento do IBGE aprovado para 2004 e submetido para 2005: US\$ 1 milhão !!
- Necessidade de financiamento interno e externo

Projetos setoriais (por exemplo, meio ambiente) devem prever recursos para a cartografia, articulando-se adequadamente os esforços das instituições envolvidas

Exemplos de investimentos para cartografia

- Projeto de Modernização do Setor Público, 1988 a 1992 (Banco Mundial)
 - IBGE, DHN, DSG, ICA
 - Aquisição de equipamentos e visitas técnicas (USA e Canadá)
 - Desenvolvimento e modelagem da Mapoteca Digital e seus processos mantenedores (utilizadas referências à modelagem NTDB canadense)
- Diversos projetos com estados (diversas instituições investidoras internacionais)
 - PROGUAÍBA (RS), SPRN (Amazonia), FUNCEME (CE)
 - Sem articulação com órgãos federais, embora exista a previsão de homologação por eles; conversão digital fora dos padrões; prazos pequenos para execução adequada, necessidade de se refazer o trabalho

Situação atual

Comentários finais

- Consciência da importância da informação georreferenciada para projetos de desenvolvimento
- Inexistência de recursos dos governos para atividade cartográfica
- Planejamento e aprovação de projetos de financiamento (internos e externos) sem manifestação dos órgãos de cartografia
- Recursos apenas para as atividades finalísticas, assumindo-se que a cartografia está atualizada e disponível
- Impossibilidade de repasse de recursos de financiamento para outras instituições do governo